



Noite sem fim

As amigas Isabela e Fernanda muito empolgadas pelo grande dia, foram para a casa da Bruna, que é uma amiga em comum delas para passaram a grande noite: Termo utilizado por elas para se referirem as noites que são programadas só delas, assim como haviam combinadas a mais de uma semana para poderem aproveitar que a casa da Bruna estará livre para elas, já que os pais da Bruna não estariam por lá nesse dia. As três são amigas desde infância, cada uma possui personalidades bem distintas: A Bruna é a líder e a mais extrovertida; Isabela se comunica muito bem e consegue convencer as pessoas com muita facilidade por causa de sua excelente oratória, já a Fernanda é a mais tímida e também a mais inteligente delas, é ela que é responsável por arquitetar os "Planos " do trio.

Depois de ter terminado às aulas da sexta-feira, a Isabela já tinha avisado aos pais que iria ter que passar a noite fora para poderem terminar um tal trabalho de ciências, exatamente como havia mandado a Fernanda, que inclusive arranjou um amigo: O Bartolomeu

para ligar para os pais da Isabela fingir ser o pai da Bruna, avisando que, a Isabela iria passar a noite lá na casa deles e para que eles não se preocupassem.

A Fernanda e a Isabela são colegas de sala, então assim que terminou a aula, as jovens juntas se preparam para irem para o destino final tão aguardado, não teriam maiores problemas para se chegar lá já que era bem próximo da escola delas. A Bruna não estudava na mesma sala, nem mesmo na mesma escola, mas como os pais não estavam em casa, eles tinham saído para viajar no dia anterior, ela se aproveitou da rara oportunidade para faltar aula, então ela já estava a espera das duas amigas.

Em fim em menos de 15 minutos depois de terem saído do portão da escola a dupla chegou a porta da casa da Bruna, e lá foi ela dá ás boas vindas as amigas.

- Olá, amigas! disse a Bruna.

- Oi, o que iremos fazer primeiro? perguntou a Isabela que um grande sorriso no rosto.

- Não sei, acho que podemos assistir a um bom filme primeiro.

Depois de terem e de passarem mais de uma hora discutindo decidiram a assistirem a um filme de terror.

O filme foi aterrorizante para elas, mas depois de terem terminado o filme o trio decidiu ir para a praça que fica em frente a casa, para poderem se livrar do medo causado pelo filme. E assim foi, elas se sentaram no banco da praça e começaram conversar sobre diversos assuntos, até que elas voltaram para o assunto do filme, e a Isabela estava tendo impressão de que alguém estava observando elas.

- Meninas, acho que tem alguém nós observando. Disse a Isabela com uma cara de assombrada.

- Não fale besteiras, você acabou de ver a um filme de terror e você só está impressionada pelo filme ainda. Disse a Bruna não conseguindo segurar gargalhadas.

- É verdade, você ainda está com as cenas terríveis do filme na cabeça, relaxa que com o tempo passa. Disse a Fernanda pouco impressionada com o filme.

Depois de terem se passado mais de uma hora de conversa, o trio decidiu ir em bora. Mas, ao se prepararem para sair a Isabela veio com a conversa novamente que estavam sendo observadas. Veja, aquele rapaz de blusa vermelha,

ele já passou por nós quatro vezes.

- O que? você contou quantas vezes ele passou?
Acho que você está com paranoias. Disse a Fernanda dando altas gargalhadas.

- Você vai me desculpar, mas a Fernanda tem razão, pense bem: Estamos em um lugar público, e é perfeitamente normal que uma pessoa fique andando .kkkk. disse com muito sarcasmo.

Depois de permanecerem no local por mais alguns minutos e da pequena conversa desagradável para a Isabela, elas decidiram voltar. Então quando elas já estavam para abrir a porta, a Isabela soltou um grito.

- O que foi isso ? perguntou as duas meninas.

- É aquele rapaz de novo. Disse a Isabela desesperada.

- Onde? não conseguimos vê-lo.

- Ele estava ali, no meio daquelas arvores do outro lado da rua.

- Estamos olhando para lá, realmente podemos ver algumas pessoas ali, mas nada de anormal ou suspeito, afinal é uma rua pública, e as pessoas podem andar por lá também.

Sim, é verdade meninas, mas tenho certeza que vi aquele mesmo rapaz lá e também estou certa de que ele está nos seguindo. Nesse momento a Bruna já estava começando a ficar sem paciência com essa história.

- Não sei o que você está querendo, se é chamar a atenção ou nós assustar. Assustar você não consegui, pelo menos não a mim, mas chamar a atenção com certeza você consegui então pode parar com esta palhaçada, você já não é criança mais para fazer isso. Disse a Fernanda com o semblante sério.

Concordando com o que a Fernanda tinha acabado de dizer, a Bruna abriu a porta da casa e elas entraram na casa. E agora? o que iremos fazer? perguntou a Isabela com um tom de raiva em sua voz para as duas amigas.

-Vamos esperar o seu namoradinho vim nos matar. Disse a Bruna rindo com desprezo.

- Não fale isso, sei que a Isabela exagerou um pouco, mas não há necessidade de uma brincadeira como essa.

- O.k só estava brincando. respondeu Bruna com os olhos esbugalhados.

A Isabela e a Fernanda recebem uma mensagem em áudio muito triste da Rafaela que é colega de sala delas, na qual, avisavam para elas que o pai dela havia sofrido um acidente e tinha morrido. As três ficaram em silêncio e encarando uma a outra por alguns minutos, até que Fernanda decidiu em ligar o aparelho de som para dá uma animada no ambiente de velório que tinha sido instalado naquele lugar.

- Eu sabia que alguma coisa de ruim ia acontecer hoje. Disse a isabela chorando sentada no sofá e com a cabeça entre as pernas.

Nesse momento as outras duas começaram a consolar a Isabela e explicaram para ela que isso é normal de acontecer, não foi fácil, mas a Isabela conseguiu se acalmar. Mais de uma hora depois, quando elas estavam assistindo um seriado, e o clima já estava mais amigável o interfone tocou.

- Quem é? Perguntou Bruna.

Mas ninguém respondeu.

- Quem era? Perguntou uma das meninas.

- Era um idiota qualquer que apertou o interfone e saiu correndo.

Elas decidiram fazer uma pausa na série para fazer pipocas, quando o interfone toca novamente e novamente também ninguém responde. Com certeza que tem um engraçadinho aqui por perto que está fazendo isso, não vamos mais atender o interfone.

- Mas se for alguém importante? Perguntou a Isabela.

- Não há nada de importante que não possa ser resolvido por telefone. Disse Bruna.

Ainda antes delas terminarem de fazer a pipoca, o interfone toca pela terceira vez, tocou várias e várias vezes, até que a própria Fernanda já irritada com a situação resolveu ir atender. e nada de resposta... Da próxima vez vamos deixar tocar o interfone até parar. As meninas, voltaram para a sala para retornarem a assistir a série, quando mal começaram de repente o interfone toca pela quarta vez, como elas tinham decidido a não atender, o interfone não parava de tocar. Então, em função da situação a Bruna pede para dar pause na série.

- O que você vai fazer? Perguntou Fernanda.

- Nada de mais, só vou resolver este pequeno inconveniente. Respondeu Bruna com um leve sorriso.

- Mas, tivemos combinado que não íamos mais atender o interfone, não é?

Em quanto elas conversavam o interfone simplesmente não parava de tocar, e aquele som já estava bastante irritante para elas.

- Sim, exatamente. Quem disse que eu estou indo atender o interfone?

- Então, o que você vai fazer? perguntou Fernanda visivelmente curiosa.

- Muito simples, só vou tirar o telefone do gancho.

- Boa ideia. disse a Isabela e a Fernanda concordando com Bruna também.

Depois de terminarem de assistir a série, o telefone da Bruna começou a tocar.

- Alou! Quem fala? Disse Bruna.

- Por que não atendeu o interfone?

Soltou um grito tão alto que até os vizinhos poderiam ter escutado.

- O que está acontecendo? perguntou a Isabela desesperada e chorando.

- Algo muito estranho, alguém ligou para o meu telefone e perguntou o porque que eu não tinha atendido ao interfone.

- Que estranho. Disse Fernanda já com uma cara de desespero.

- Será que foi aquele rapaz da praça que está fazendo isso conosco ? perguntou Isabela para as duas amigas.

- Não, vamos ser racionais. Pode ter sido uma pessoa que a Bruna conheça, que passou aqui algum dia e que não foi atendido pelo interfone.

- Não acredito nessa possibilidade, se fosse assim, já teriam entrado em contato.

Até que de repente em quanto elas discutiam o interfone toca outra vez, e elas congelaram por alguns segundo e ficaram encarando uma a outra. O que vamos fazer? perguntou Isabela tremendo o corpo todo. Nessa situação, a Fernanda decidiu em não atender o interfone que continuava a tocar e ir até a porta para tentar descobrir quem era que estava tentando assustá-las.

Assim, a Fernanda foi até a porta e abriu, e para a sua surpresa, não tinha ninguém lá, e o mais estranho é que no exato momento quando ela abriu a porta o interfone parou de tocar.

- Então meninas, resolvemos o mistério. Disse Fernanda para as amigas.

- Como resolvemos o mistério? Você só pode está ficando maluca. Como você explicar o telefonema da pessoa que perguntou porque não tinha atendi o interfone? perguntou Bruna para a Fernanda com raiva e com a voz alterada.

- Calma, já falei. Isso foi sem dúvidas alguma pessoa que veio em sua casa algum dia e ninguém atendeu o interfone na hora. Você mesmo já nós disse que a empregada aqui não costuma atender nem o telefone e nem a porta e seus pais passam muito tempo fora. Simples assim.

- Pode ser que sim. Disse Bruna um pouco mais calma.

A esta altura já era quase 10 horas da noite,

quando a Bruna decidiu chamar um táxi para elas poderem ir ao shopping para passear um pouco, e tentar esquecerem tudo o que elas tinham passado. Sem questionar a decisão da amiga as outras duas amigas se dirigiram para o táxi assim que ele chegou. Já dentro do carro, elas começaram a questionar o que iriam fazer lá exatamente, já que não tinha dinheiro para gastar.

- Meninas, não se preocupem, vamos para lá só para tomar um sorvete e logo voltaremos para a minha casa, e não se preocupem eu pago tudo. Disse a Bruna para as duas amigas.

Pois bem, foi isso que aconteceu, elas foram para um shopping perto da casa da Bruna e ficaram por quase duas horas, quando era quase meia noite elas decidiram voltar.

As três descem do táxi, e em quanto a Bruna pagava a corrida as outras duas iam em direção a porta, e ao abrirem se depararam com uma cena estranha.

- Meu Deus! O que aconteceu aqui? Gritou Fernanda.

- O que foi ? Gritou Bruna ainda do lado de fora da casa.

Ao entrar na casa se depararam com muitas coisas espalhadas pelo chão, e por isso logo associaram a situação com roubo. Quando estavam prestes a chamar a polícia, a Isabela questionou se teria sido realmente entrado um ladrão ali.

- Meninas, acho que não foi um ladrão que entrou aqui. Disse a Isabela.

- Como? Questionou simultaneamente Fernanda e Bruna com cara de espanto.

- Simples, vejam bem: Aparentemente não falta nada aqui, e convenhamos que não existe ladrão que não entra em uma casa só para fazer bagunça. Disse Isabela com uma calca muito estranha.

Realmente estavam surpresa com a calma da Isabela diante daquela situação, mas logo depois pensaram bem e concordaram com ela.

Elas decidiram ir para o quarto para se prepararem para ir dormir, e assim foi o que aconteceu. Depois de terem se acomodado a Isabela se queixava de sede e decidiu ir tomar água, mas passou-se alguns minutos depois e

nada da Isabela voltar, quando de repente ouvi-se um grito, fazendo as outras duas amigas a saírem da cama.

- O que foi Isabela? Perguntou Bruna em voz alta.

Mas não houve resposta por parte da Isabela.

- Então o que vamos fazer? Perguntou Bruna para a Fernanda.

- Vamos lá para ver o que está acontecendo.

Com muito medo, as duas amigas decidiram ir até a cozinha para ver o que tinha acontecido. Ao chegarem lá elas se depararam com uma cena insólita: A Isabela estava sentada na pia da cozinha com uma grande faca nas mãos.

- Para que isso Isabela? Perguntou Fernanda com os olhos esbugalhados.

- Tomem cuidado meninas, aquele rapaz da praça e que nos seguiu está aqui dentro. Disse Isabela.

- Meus Deus, você é maluca garota está falando disso ainda? Disse Bruna com muita raiva.

- Não estou brincando ou mentido. Disse a Isabela com um sorriso mefistofélico.

Sem entender o que estava acontecendo ali, repreenderam a Isabela e mandaram ela descer da pia e largar a faca que estava na mão. Mas a Isabela não respondeu as amigas.

- Curaia, venha até aqui. falou Isabela.

- Curaia? o que é isso? perguntou Bruna.

- Exatamente. Por favor olhem para trás.

Ao olharem para trás, elas avistaram aquele rapaz da praça, e ficaram em choque.

- O que significa isso? perguntou Fernanda.

- Antes de cometermos o ato...

interrompendo a fala da Isabela, Fernanda perguntou:

- Antes de cometermos o ato? O que você está falando garota?

- Exatamente, eu ia explicar, mas você me interrompeu. Bem: Eu tenho que fazer uma confissão para vocês duas, na verdade eu nunca gostei de vocês, muito pelo contrário, na verdade eu as odeio. E foi exatamente por isso que eu decidir matar você duas. E foi para isso que eu trouxe o Curaia.

- Que brincadeira é essa? Perguntou Bruna.

Nesse momento o Curai agarrou as duas meninas e depois de alguns minutos de muita resistência, principalmente por parte da Fernanda por ser mais alta e mais forte ele conseguiu dominá-las e as amarrou em uma cadeira.

- O que você está fazendo...

Antes de terminar a frase a Isabela deu ordem para que o Curaia que tampasse a boca das duas garotas. Depois de longa sessão de torturas físicas e psicológicas o casal em fim liquidou a vida das duas jovens.